



# CARTA TRIMESTRAL

ROOT CAPITAL CRÉDITO HG PLUS FIC FIM CP



JULHO 2023

JULHO 2023

# ROOT CAPITAL CRÉDITO HG PLUS

## COMENTÁRIO DO GESTOR

### A falácia do carregamento e a importância da gestão de risco

Somos constantemente questionados por nossos investidores sobre qual o carregamento dos nossos fundos, com o objetivo de auferir a capacidade de geração de retorno dos seus investimentos.

O carregamento de um portfólio de crédito nada mais é do que a taxa média de marcação dos ativos em carteira na proporção de sua representatividade no portfólio, assumindo que tais ativos serão carregados até o seu vencimento.

Os fundos de crédito objetivam conseguir gerar retorno para seus cotistas, de modo geral, através de duas formas: (i) mantendo os ativos em carteira até o vencimento e se beneficiando do carregamento dos papéis, ou (ii) através do ganho de capital, quando o ativo é vendido no mercado secundário a uma taxa mais baixa do que ele foi adquirido (“fechamento de spread”).

Quando o mercado está num momento de calma, com os spreads de crédito negociando em patamares mais baixos (i.e., com menor possibilidade de ganho de capital), a economia operando positivamente, e, portanto, possibilitando que os emissores de dívida consigam gerar caixa e reduzir sua alavancagem (ou seja, um ambiente de menor risco), consideramos que o carregamento dos fundos represente sim uma boa métrica para avaliar sua rentabilidade futura.

No entanto, em momentos como o vivido atualmente, quando as empresas ainda estão muito pressionadas por inflação de custos, redução de margem e juros altos, gerando impactos relevantes em sua geração de caixa e alavancagem, e, portanto, no seu risco, é necessário reconhecer que o carregamento dos fundos não representa a melhor métrica para avaliar a capacidade de geração de valor de determinado fundo de crédito numa janela de curto prazo.

E por que não?

Pois o carregamento não leva em consideração duas variáveis fundamentais em momentos de maior volatilidade: a capacidade dos ativos gerarem ganhos de capital e, mais importante, o risco que se está assumindo para buscar esse resultado.

No cenário atual, muitas companhias que ainda mantêm ratings altos apresentaram significativa piora em seus fundamentos de crédito, tendo que gerenciar altíssimas métricas de alavancagem (que devem ser sempre avaliadas com os devidos ajustes, e não necessariamente as divulgadas pelas próprias empresas para fins de *covenant*), em um ambiente competitivo bem desafiador. Nesses casos, não só o risco de crédito aumentou, mas também a variância de possíveis cenários

(“*outcomes*”). Isso significa que uma empresa em dificuldade como essa, poderia, por exemplo, tanto ser salva por uma injeção de capital capitaneada por seus acionistas controladores (e proporcionar ao investidor um ganho de capital interessante por conta do potencial fechamento de *spread*), como também encarar uma restrição de crédito mais intensa e eventualmente até uma recuperação judicial (o que poderia levar a perdas massivas pelos investidores). Tivemos alguns exemplos recentes desses casos, onde o famoso “*yield to maturity*” se torna o não tão agradável “*yield to default*”.

Portanto, muitas vezes, ao comprar ativos olhando unicamente o carregamento, podemos estar adicionando risco ao portfólio, sem necessariamente melhorar seu potencial de retorno. Isso se deve ao fato de que o carregamento mais alto normalmente traz consigo uma probabilidade maior de cenários adversos, que são potencializados em seus efeitos negativos em momentos mais voláteis, e que, em se materializando, certamente levariam a uma abertura de *spread* (i.e., o ativo ser negociado a taxas mais altas do que foi comprado), configurando potenciais perdas de capital para o investidor. Desse modo, a análise de crédito precisa olhar não só para o carregamento, mas também para as probabilidades desses eventos adversos acontecerem.

Até porque, num primeiro momento, o fechamento de *spread* que vemos em papéis com carregamento mais baixo pode muitas vezes ser superior ao fechamento visto nas emissões com maior carregamento, onde ainda existe maior incerteza quanto a situação financeira das empresas. Quando levamos em conta esse ganho de capital, especialmente em papéis com *duration* mais elevado, o retorno total do investimento na emissão de menor carregamento pode ser bem superior e com menor risco.

Então, quando faz sentido comprar papéis com *spread* mais alto? Afinal, os ganhos não podem ser maiores?

Em nossa última Carta, comentamos sobre os três estágios de resposta do mercado para eventos de crédito com potencial de contágio, como foi o caso de Lojas Americanas.

*“Num primeiro momento, os spreads sobem de forma errática e significativa, geralmente sem separar o que é bom do que é ruim. É a hora de ter uma maior posição em caixa, pois possivelmente o que for comprado gerará prejuízo automático, com as remarcações tendo mais impacto do que o carregamento positivo do próprio ativo.”*

*“No segundo estágio, os resgates diminuem e o mercado já consegue raciocinar. Aqui acontece a separação das empresas em boa forma, com pouca alavancagem, daquelas que de fato podem vir a ter problemas de crédito, seja por questões de liquidez ou de solvência. Nesse estágio, os papéis já passaram pela primeira grande leva de abertura de spreads, e para os ativos de alta qualidade, já começa a fazer sentido a alocação, pois o carregamento desses papéis compensa eventuais pequenas remarcações que ainda possam vir a acontecer. No caso das empresas de pior qualidade, ainda não é a hora de entrar, por dois motivos: as remarcações ainda podem ser substanciais, e mais do que isso, ainda é bem difícil ter certeza de quem ficará pelo caminho. Uma escolha errada desse grupo, e o gestor que tentou ser herói pode virar o vilão.”*

*“No último estágio, o mercado já recobrou a sua organização, liquidez e racionalidade. Mesmo as*

*empresas em piores condições já começam a se diferenciar, e fica mais fácil separar quais são as que irão se recuperar daquelas que tomaram permanentemente para o segmento high yield ou Distressed. Os papéis das melhores empresas, adquiridos no Estágio 2, provavelmente já terão passado por uma primeira leva de valorização. Nesse momento, investimentos disciplinados em papéis com maior capacidade de entregar ganho de capital começam a fazer sentido.”*

Os ativos com spread de crédito mais elevado, para justificarem uma compra, necessitam por parte do gestor de um grau de confiança alto não só de que a situação vai melhorar, mas também de que a melhora vai ser substancial. Ou seja, de modo geral, tem que se atribuir probabilidades muito maiores para os casos positivos do que para os negativos. Do contrário, é melhor obter os ganhos mais certos em ativos de menor carrego e menor risco. Entendemos que esse nível de confiança só aparece no terceiro estágio, quando potenciais bombas já foram mapeadas e as perspectivas econômicas apresentam melhora significativa (i.e., voltamos a ver crescimento econômico e condições para redução de juros). Num cenário benigno e com maior informação, é possível separar, de forma analítica e não especulativa, os casos que irão se recuperar daqueles que continuarão sendo problemáticos.

Nesse trimestre, avançamos substancialmente ao longo do estágio 2, e a maior parte dos fatores de risco que elencamos em nossa última Carta já foi mitigada:

- Percebemos um mercado secundário bem mais funcional e com maior estabilização nos spreads de crédito.
- Apesar do técnico ainda frágil, notamos uma sensível redução do nível de resgates de fundos de crédito nas últimas semanas.
- Os ativos “AAA” seguem altamente demandados, e para esses já vemos fechamentos de taxa importantes frente aos picos atingidos no pós-Americanas.
- Ao contrário do momento mais crítico da crise, quando novas emissões traziam os spreads do mercado secundário para cima (e, portanto, eram um risco a ser monitorado), hoje representam uma excelente oportunidade de ganho de capital.
- Os spreads negociados no mercado secundário, de modo geral, já estão abaixo de marcações da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), principalmente para os papéis com melhores riscos de crédito.

De fato, alguns fatores de risco ainda pairam no horizonte, principalmente relacionados aos resultados corporativos do segundo trimestre, que ainda deverão trazer impactos do aumento de juros e aumento de alavancagem das empresas. Além disso, alguns indicadores macroeconômicos *lagging* (cujo efeito demora um pouco a ser sentido) ainda podem apresentar piora ao longo dos próximos meses. Porém, como veremos na seção a seguir dessa Carta, a cavalaria macroeconômica já está no horizonte, e a redução consistente de juros tem o potencial de ser o ingrediente que faltava para ingressarmos definitivamente no Estágio 3 de recuperação. Seria ótimo se a política fiscal pudesse fazer a sua parte nessa retomada, para garantir a volta do crescimento econômico de forma sustentável e escaparmos da sina do *voo de galinha*.

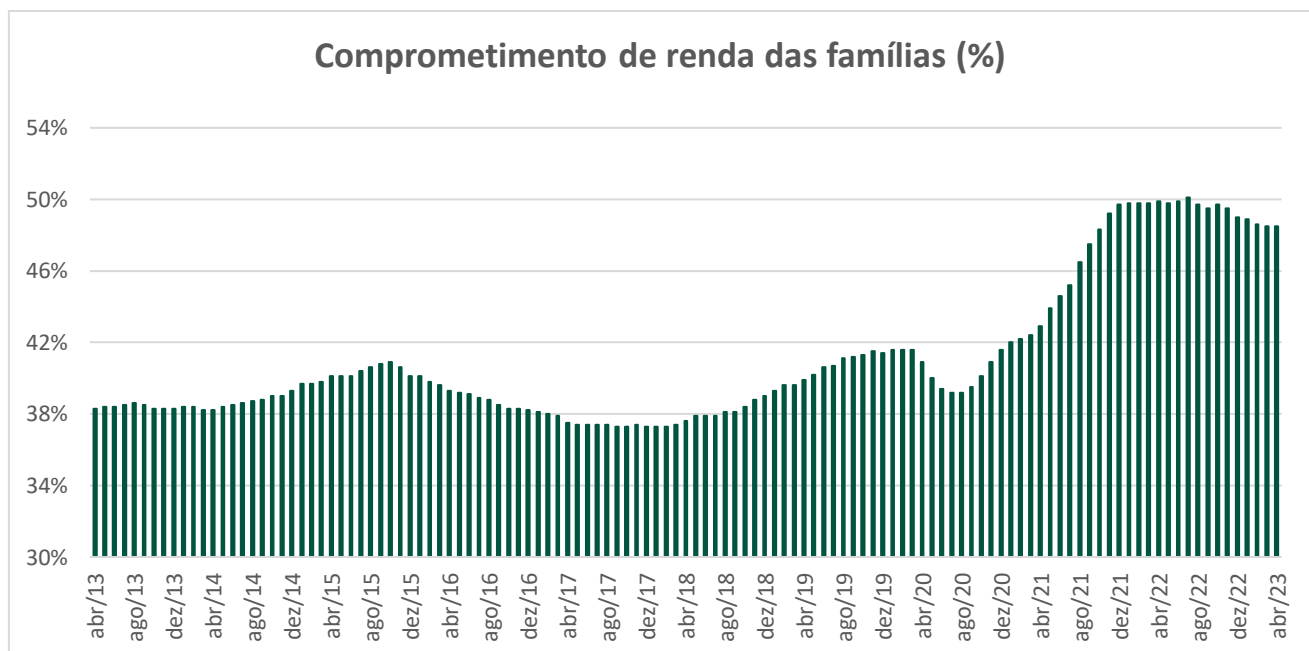
JULHO 2023

# ROOT CAPITAL CRÉDITO HG PLUS

## CENÁRIO DE CRÉDITO

O contexto econômico do 2º trimestre do ano foi marcado pela surpresa positiva do PIB do primeiro trimestre, que veio em +4,0% a/a (vs. expectativa de +3,0% a/a segundo compilação da Reuters), na esteira do forte desempenho do setor agropecuário. Porém, analisando sua composição mais de perto, uma imagem mais complexa emerge. A demanda doméstica privada, que é um dos componentes mais cíclicos da atividade econômica e crucial para a gestão da política monetária, retraiu 0,6% no período<sup>1</sup>. Este é o desempenho mais fraco observado nos últimos sete trimestres.

O arrefecimento na demanda privada é, em parte, uma consequência do alto patamar do endividamento total das famílias<sup>2</sup>, que atingiu 48,5% no mês de maio. Apesar da queda recente nesse indicador em relação ao pico dos últimos dez anos atingido em meados de 2022, notamos que ele ainda se mantém em níveis historicamente altos, o que pode manter o freio de mão puxado na retomada do consumo. Importante enfatizar, apesar da queda marginal no endividamento total, o comprometimento de renda das famílias com serviço da dívida subiu 0,3%, chegando a 27,9%, maior nível da série histórica.

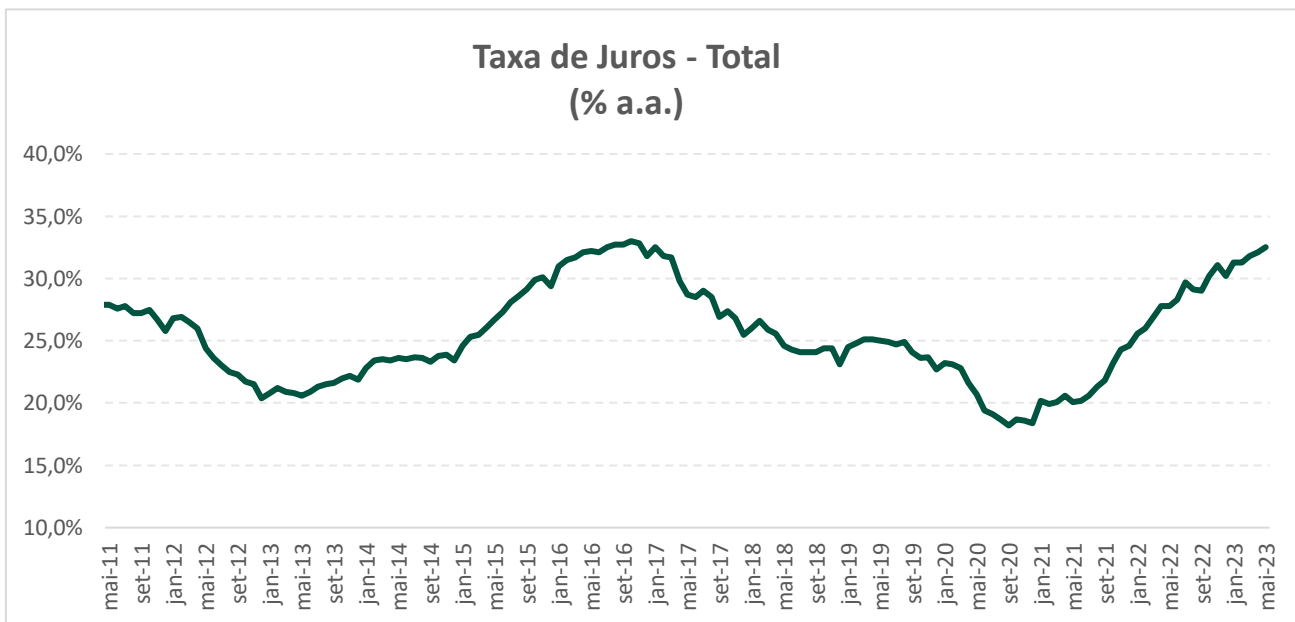


Fonte: Banco Central do Brasil

<sup>1</sup> Fonte: Ibre/FGV

<sup>2</sup> Fonte: Banco Central do Brasil

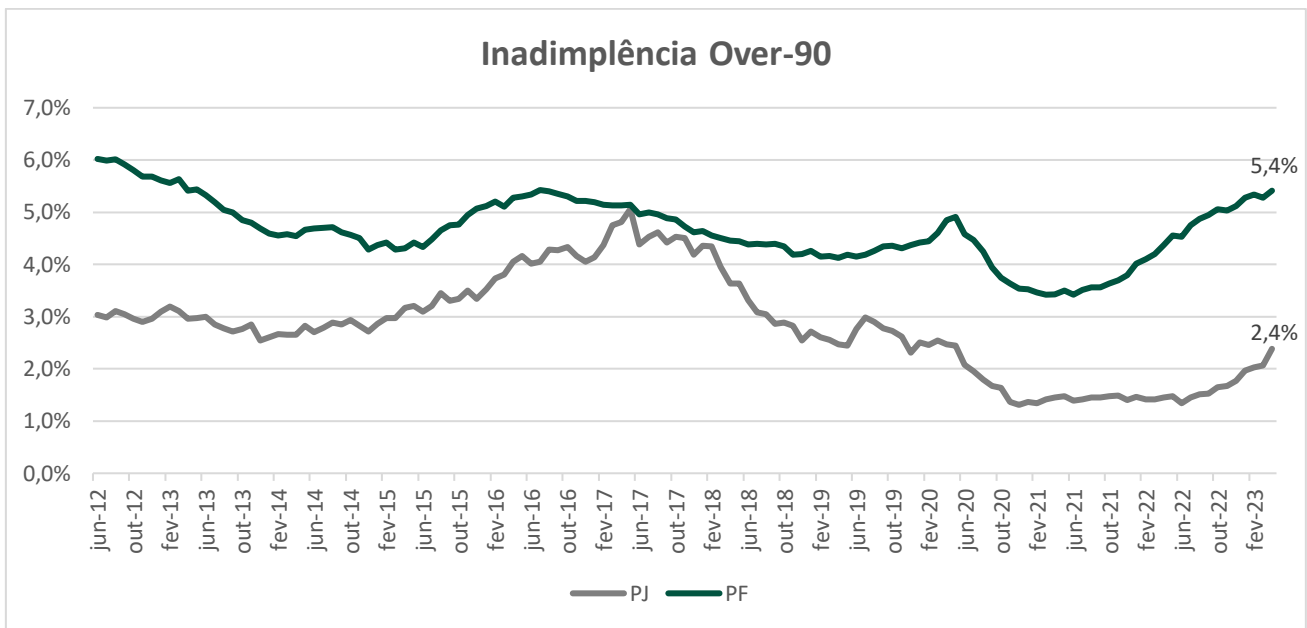
Outro ponto que tem mostrado desaceleração continua são as novas concessões de crédito, corroborando a projeção de um endurecimento persistente nas condições de crédito bancário, especialmente para as famílias. Os dados de maio recentemente divulgados pelo Banco Central do Brasil (BCB) indicam que a taxa de crescimento do saldo de crédito total no sistema financeiro continua a desacelerar, quando olhada de forma desinflacionada e dessazonalizada. Ainda, o aperto nas condições de crédito pode ser observado nas taxas das operações, que permanecem em níveis historicamente altos. As taxas de juros de empréstimos bancários (total) subiram de 31,8% a.a. no final de março para 32,5% a.a. no fechamento de maio, segundo dados do BCB.



Fonte: Banco Central do Brasil

Esse momento delicado do ciclo econômico segue se refletindo no comportamento dos índices de inadimplência. Segundo dados divulgados pelo Banco Central, a inadimplência da carteira de Pessoa Física atingiu 5,4%, patamar próximo ao atingido em 2015/16, quando tivemos a última crise de crédito no Brasil. Para Pessoa Jurídica, o indicador mantém sua trajetória de alta, ainda que em patamares bem inferiores às máximas históricas, atingindo 2,4%.

Além disso, a falta de confiança dos empresários, os juros em patamares altos e o temor de intervenções estatais são obstáculos que ainda deixam incerto o panorama econômico daqui para frente. O contexto atual favorece o instinto de sobrevivência de grande parte das empresas, que agora focam em sua maioria na preservação de capital, ao priorizar o uso do caixa para pagamento de compromissos financeiros em detrimento de investimentos e/ou expansões. Entretanto, mesmo com os esforços dedicados à manutenção e proteção do capital, muitas companhias foram impactadas pelo ônus das obrigações financeiras e pela deterioração do quadro econômico. Isso se refletiu tanto no aumento da inadimplência de Pessoa Jurídica mencionado acima, quanto no avanço notável do número de pedidos de recuperações judiciais, que nesse trimestre cresceram 69% na comparação com o mesmo trimestre de 2022, segundo dados do Serasa.

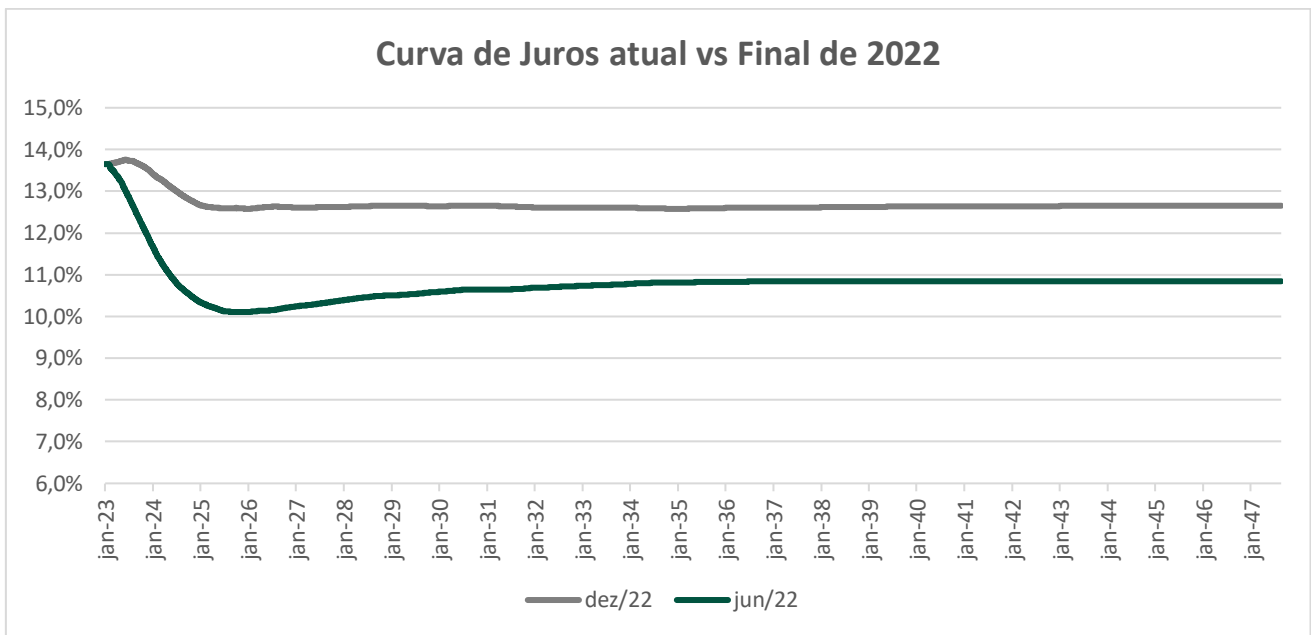


Fonte: Banco Central do Brasil

Mas nem tudo são más notícias. Após um período prolongado de inflação elevada, o IPCA<sup>3</sup> retornou ao intervalo da meta de inflação com alta acumulada de 3,94% em maio, comparada aos 11,7% de maio de 2022, ficando abaixo do teto da meta de inflação deste ano de 4,75%. Nos últimos dois meses, observamos também uma redução significativa desse indicador, motivada por fatores como a queda no preço dos alimentos devido à safra recorde e à valorização do câmbio, reduções nos preços dos combustíveis e de automóveis, bem como a diminuição das tarifas de energia elétrica, ainda que muitos desses fatores sejam transitórios. Estes eventos, combinados com a melhoria dos componentes mais inerciais e a manutenção da meta de inflação em 3% ao ano, provocaram uma importante revisão para baixo nas projeções de inflação para 2023 e 2024.

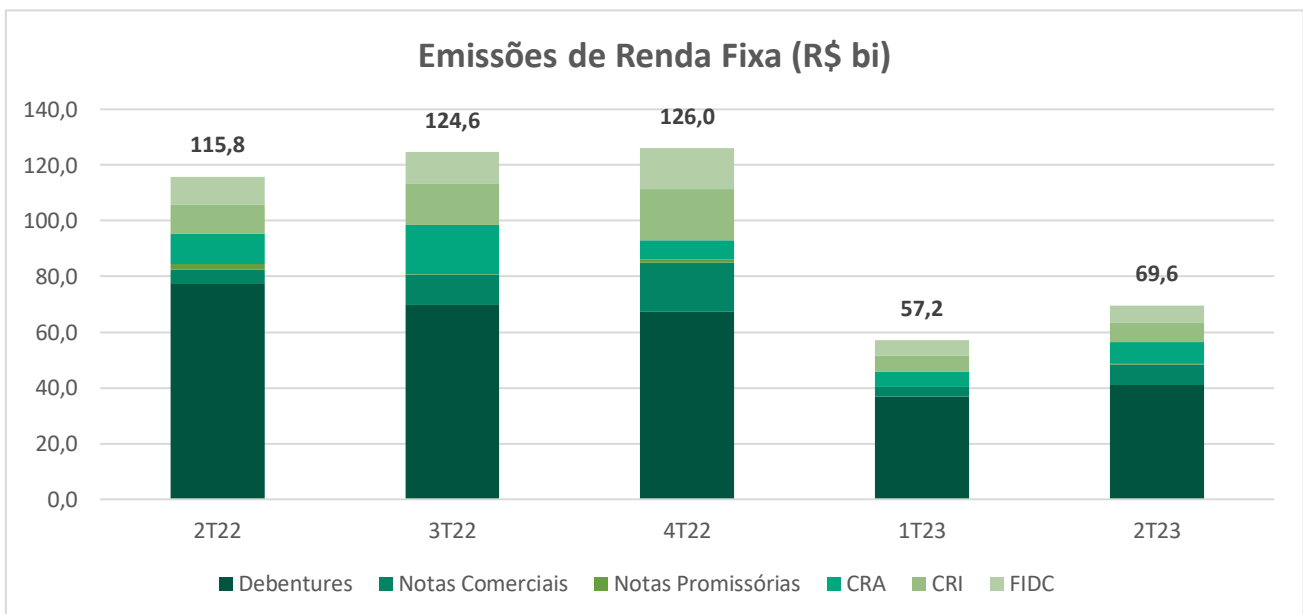
Ainda no contexto inflacionário, lembramos que as expectativas de inflação para o longo prazo desancoraram no final do último ano, durante as discussões sobre a PEC da transição e as indicações do novo governo de elevar a meta de inflação para até 4,5%. Essas circunstâncias elevaram as projeções de inflação do Banco Central, forçando a instituição a adotar uma postura mais restritiva. No entanto, nas últimas semanas, a queda nas expectativas inflacionárias de curto e longo prazo tornou possível vislumbrarmos o início do ciclo de relaxamento monetário, possivelmente já na próxima reunião do COPOM, marcada para agosto, o que já se reflete na compressão da curva de juros.

<sup>3</sup> Fonte: IBGE



Fonte: Bloomberg

Além disso, o mercado de capitais já começa a ficar mais ativo, em que pese o fato de grande parte do volume ofertado (65,6%) ainda permanecer com participantes ligados às ofertas, como bancos e intermediários. No segundo trimestre, as emissões de renda fixa somaram R\$ 70 bilhões, segundo dados da Anbima, superior aos R\$ 57 bilhões do primeiro trimestre, mas ainda bem aquém dos R\$ 457 bilhões emitidos em 2022. Em relação aos spreads de crédito da carteira teórica da Anbima, o spread médio das debêntures foi de 2,41% no final do 1º trimestre para 2,39% ao final do 2º trimestre de 2023. Assim, esses indicadores parecem apontar no sentido de que o pior momento do mercado de crédito já passou, mas que o cenário ainda permanece delicado.



Fonte: Anbima



Diante desse contexto desafiador, com variáveis macroeconômicas ainda apontando para lados opostos, seguimos cautelosamente mais otimistas. A aprovação do novo arcabouço fiscal trouxe certo alívio ao eliminar o risco de uma escalada desenfreada da dívida pública. Aliado à queda da inflação e provável início da redução de juros no curto prazo, a tendência é verificarmos dias melhores ao longo do segundo semestre de 2023. Mas nessa caminhada, não podemos menosprezar a ainda frágil situação das empresas, a evolução das métricas de crédito que ainda estão em patamares historicamente muito altos, e a interferência da gestão fiscal heterodoxa nos rumos do país.

JULHO 2023

# ROOT CAPITAL CRÉDITO HG PLUS

## ESTRATÉGIA DE INVESTIMENTO

Ao longo desse trimestre, reduzimos bem a posição de caixa que vínhamos carregando desde a eclosão da crise de Lojas Americanas. Após um período dedicado a identificar os ativos que gostaríamos de adquirir tão logo a poeira baixasse, a partir de maio começamos a gradativamente comprar debêntures e Letras Financeiras (“LFs”) de emissores de altíssima qualidade no mercado secundário. Além disso, participamos de algumas novas ofertas no mercado primário que já trouxeram ganhos interessantes para o Fundo, como Cemig, Autoban e Cosan. Nesse processo, a posição em caixa que havia atingido 25% do patrimônio líquido do Fundo, reduziu para 13% ao final do trimestre.

Pretendemos seguir aumentando a parcela de ativos líquidos (debêntures e LFs) nas próximas semanas, e a reduzir ainda mais a posição de caixa. Acreditamos que esses papéis poderão gerar um ganho de capital interessante para o Fundo nos próximos meses, conforme o mercado se estabilize mais.

Importante frisar que seguimos com captação líquida amplamente positiva ao longo desse primeiro semestre e não vendemos qualquer ativo para gerar liquidez. Portanto, toda abertura de spread nos ativos que temos em carteira está acumulada no carregamento do Fundo.

Do lado dos FIDCs, a parcela alocada na classe reduziu de 46% para 36% do PL entre o fim do primeiro trimestre e o fim do segundo trimestre. Estamos mais conservadores nesse segmento, priorizando ativos de emissores conhecidos e lastros com baixa variância. Seguimos bastante exigentes em relação a pulverização e subordinação das carteiras, e mais do que nunca, focados em encontrar ativos com forte alinhamento de interesses entre os originadores dos créditos e investidores.

Hoje, estamos com 47 ativos na carteira do Fundo, em linha com o nível de diversificação que consideramos ideal. A parcela de debêntures corporativas aumentou de 25% para 39% do PL, e a parcela de LFs de 9% para 10%. O duration da carteira está em 2,05 anos.

Após um longo inverno, estamos bem mais construtivos com o cenário de crédito high grade. Seguimos confiantes que o cenário atual poderá trazer grandes oportunidades para os nossos fundos de crédito capturarem retornos diferenciados.

JULHO 2023

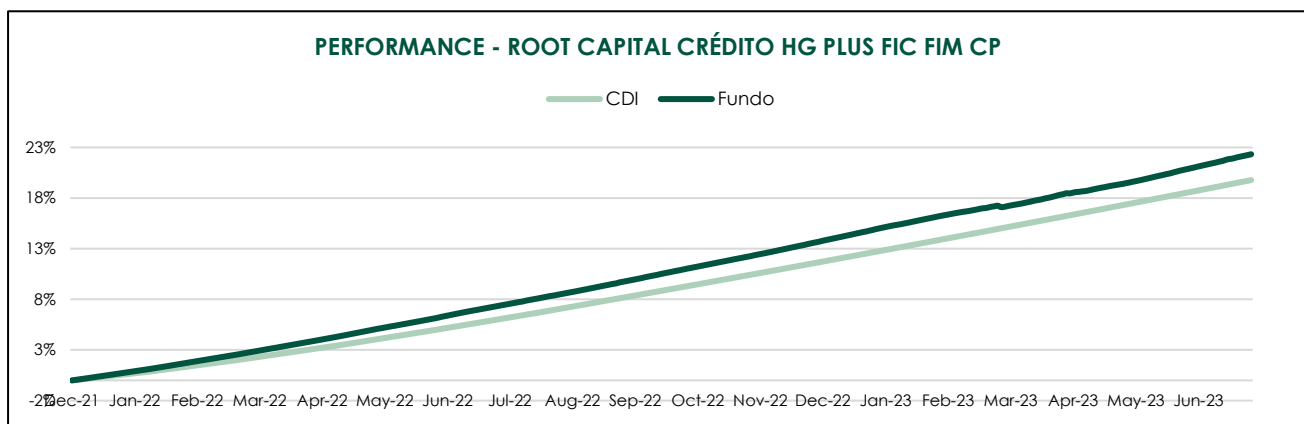
# ROOT CAPITAL CRÉDITO HG PLUS

## ANEXO

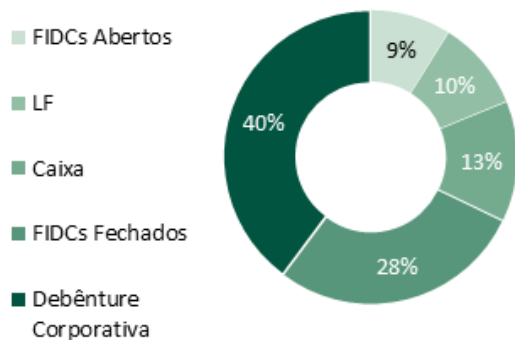
### RENTABILIDADE<sup>4</sup>

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	LTD	
2021	Retorno												0,0%	0,0%	0,0%
	CDI												0,0%	0,0%	0,0%
	%CDI												108,8%	108,8%	108,8%
2022	Retorno	1,0%	0,9%	1,1%	1,0%	1,2%	1,2%	1,1%	1,3%	1,2%	1,1%	1,1%	1,3%	14,5%	14,6%
	CDI	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%	1,0%	1,0%	1,0%	1,2%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	12,4%	12,4%
	%CDI	130,2%	126,4%	123,0%	121,5%	119,9%	118,2%	110,2%	108,1%	113,7%	109,5%	110,7%	115,7%	117,5%	117,5%
2023	Retorno	1,2%	0,9%	1,1%	0,8%	1,3%	1,2%							6,7%	22,3%
	CDI	1,1%	0,9%	1,2%	0,9%	1,1%	1,1%							6,5%	19,7%
	%CDI	110,1%	94,8%	90,6%	91,7%	112,5%	115,7%							103,0%	112,9%

### PERFORMANCE<sup>5</sup>



### COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA



### ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

	2T23	2023	LTD
FIDCs Abertos	43,2	102,9	420,1
FIDCs Fechados	132,9	291,6	1.099,6
Debêntures	92,8	114,1	190,5
Letras Financeiras	34,4	69,9	171,7
Caixa	65,2	129,9	349,4
Outros	-30,3	-64,1	-205,0
<b>Total</b>	<b>338,2</b>	<b>669,5</b>	<b>2225,6</b>

<sup>4</sup> Fonte CDI: Banco Central do Brasil

<sup>5</sup> Root Capital Crédito HG PLUS FIC FIM CP CNPJ: 42.405.028/0001-59

## DISCLAIMER

Este documento foi produzido pela Root Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Root Capital" ou "Gestor(a)", na qualidade de gestora do

Root Capital Crédito HG Plus FIC FIM CP ("Fundo") – CNPJ: 42.405.028/0001-59. Em 25 de maio de 2022, a Assembleia Geral de Cotistas aprovou a mudança da gestão do fundo para a Root Capital Gestão de Recursos Ltda., sendo tal modificação vigente a partir de 03 de junho de 2022. As informações aqui contidas foram produzidas pela Root Capital, na qualidade de gestora do Fundo, sendo certo que possuem caráter exclusivamente informativo, não se caracterizando como recomendação, oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento em ativos financeiros, tampouco recomendação para compra e venda de cotas do Fundo, cujas características poderão não se adequar ao perfil do investidor, nos termos da Resolução CVM nº 30 de 11 de maio de 2021. O Regulamento está disponível em <https://web.cvm.gov.br/app/fundosweb/#/consultaPublica> (neste website, buscar pelo nome do fundo e CNPJ para acessar os documentos do Fundo). A Root Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro.

Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de tributos e taxa de saída, se aplicável, no caso de resgate antecipado. Fundos de investimento não contam com garantia do Administrador, do Gestor, ou de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Investimentos nos mercados financeiro e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao valor total do capital investido. A decisão de investimento em Cotas do Fundo é de exclusiva responsabilidade do investidor e demanda complexa e minuciosa avaliação da estrutura do Fundo, bem como dos riscos inerentes ao investimento. Recomenda-se que os potenciais investidores avaliem, juntamente com sua consultoria financeira e jurídica, até a extensão que julgarem necessário, os riscos de liquidez e outros associados a esse tipo de ativo. É recomendada a leitura cuidadosa pelo investidor antes de investir seus recursos do formulário de informações complementares, da lâmina de informações essenciais se houver, do prospecto e do regulamento do fundo de investimento, em especial o capítulo que trata dos "Fatores de Risco". Apesar do cuidado utilizado tanto na obtenção quanto no manuseio das informações apresentadas, a Root Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser modificadas sem comunicação. A Root Capital não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões das informações aqui contidas. Este documento não deverá, em qualquer hipótese, ser definido ou interpretado como sendo um relatório de análise nos termos dos artigos 19 a 24 da Resolução CVM nº 20, de 25 de fevereiro de 2021, por se tratar de natureza meramente informativa, constituindo tão somente a opinião da Root Capital sobre os assuntos abordados pelo presente.

Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61), Av. Presidente Wilson, nº 231, 11º andar, Rio de Janeiro/RJ. SAC: [sac@bnymellon.com.br](mailto:sac@bnymellon.com.br) ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 0800 725 3219. Ouvidoria:

[www.bnymellon.com.br](http://www.bnymellon.com.br) ou 0800 725 3219 – Caixa Postal 140, CEP 20030-905 – Rio de Janeiro, RJ. Gestor: Root Capital Gestão de Recursos Ltda. (CNPJ: 11.397.040/0001-35), Sede: Rua Francisco Sa, 23, 13º Andar – Sala 1305, Rio de Janeiro/RJ | Filial: Rua Iguatemi, 151, 17º Andar, São Paulo/SP. Para informações adicionais, consulte o site do Gestor ([www.rootcapital.com.br](http://www.rootcapital.com.br)) ou entre em contato com a área de Relações com Investidores ([contato@rootcapital.com.br](mailto:contato@rootcapital.com.br)).

**Data de Início:** 30/12/2021

**Aplicação Mínima:** R\$ 50.000,00 | R\$ 5.000,00 (plataforma)

**Taxa de Administração:**

1,04% a.a. sobre PL do fundo. Essa taxa constitui a taxa de administração mínima do FUNDO, ou seja, não compreende as taxas de administração dos fundos investidos. Além da taxa de administração mínima, o FUNDO estará sujeito, ainda, às taxas de administração, performance, ingresso ou saída e taxas de qualquer outra natureza cobradas pelos fundos investidos.

**Taxa de Performance:** 20% sobre o que exceder a variação do CDI

**Taxa de Saída:** Não há

**Solicitação de Movimentação:** Até às 14h30

**Tributação:** Longo Prazo

**Tipo de Cota:** Fechamento

**Resgates:** Cotização em D+59 e liquidação em D+1 (úteis)

**Aplicações:** Cotização e liquidação em D0

**Gestor:** Root Capital Gestão de Recursos Ltda.

**Custodiante:** BNY Mellon Banco S.A.

**Administrador:** BNY Mellon Serviços Financeiros DTMV S.A.

**Auditor:** KPMG Auditores Independentes

**Classificação Anbima:** Multimercados Dinâmico

**PL Médio 12 Meses:** R\$ 85,327,109

**PL Atual (14/07/2023):** R\$ 167,270,261

**Público-Alvo:** Investidor Qualificado

**Objetivo do Fundo:** Buscar proporcionar retornos superiores ao rendimento do CDI, por meio do investimento de, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) dos seus recursos em quotas de fundos de investimentos, nos termos previstos no regulamento do Fundo.

